



A REVISÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

Tais Juliana Bussolo - Univali

tais_juliana@hotmail.com

Carlos Eduardo Máximo - Univali

RESUMO: Neste relato de experiência será explorada a revisão do Projeto Terapêutico Singular (PTS), como estratégia de intervenção psicossocial, realizada com um usuário do CAPS II da cidade de Brusque -SC, durante um período de estágio. Cada usuário que inicia seu cuidado em um centro de atenção psicossocial, tem o seu PTS planejado em conjunto com a família, usuário e equipe técnica. Há três modalidades de PTS, sendo elas: intensivo, semi-intensivo e não intensivo. O atendimento intensivo é diário para aqueles que estão em casos de crises ou que necessitam de atenção contínua. O atendimento semi-intensivo é direcionado a pessoas que estão com menor sofrimento e que já conseguem possibilitar relacionamento social. Por fim, o atendimento não intensivo destina-se aqueles que não necessitam mais do suporte frequente da equipe de referência, serve como manutenção do tratamento. Quando é realizado a revisão do PTS, possibilita ao sujeito e seus familiares um esclarecimento sobre o atual quadro diagnóstico do usuário, além disso, fornece a autonomia e a reinserção social são cobradas novamente, por reavaliar a conduta e os objetivos dos sujeitos. Sendo assim, o plano de ação teve como objetivo principal renovar a estratégia de intervenção para o usuário, contando com os recursos da equipe, do território, da família e do próprio sujeito. Seguido de seus objetivos específicos resgatar a autonomia e as relações do contexto de vida do indivíduo e sua família, conhecer a situação diagnóstica de cada usuário, verificar acesso e rede de apoio do usuário com sua família e comunidade. O procedimento para a revisão do PTS iniciou com o resumo histórico e dos dados importantes do usuário tais como: desenvolvimento, eventos traumáticos, familiares presentes na vida do sujeito, comunidade, emprego e medicação. Após o resumo de identificação, em conjunto com a equipe, descreveu-se as possibilidades de atuação diante das potencialidades e vulnerabilidade do sujeito, para assim, detalhar a situação-problema para compreender a realidade do sujeito. Através de uma reunião em equipe, descreveu-se as ações já realizadas pela equipe de Saúde, como por exemplo, oficinas terapêuticas das quais o sujeito já participou. Além dos procedimentos mencionados, o usuário também foi ouvido para que pudesse citar quais atividades gostaria que fizesse parte do seu PTS, os assuntos que emergiram foi a vontade de fazer atividade corporal e ressaltou a importância de fazer oficinas com suas amigas do CAPS. Sendo assim, foi proposto ao usuário o seu novo PTS com atividades corporais e o aumento da frequência no serviço, o que era uma vez na semana passou a ser três vezes. Foi respeitado a opinião do usuário de realizar oficinas com pessoas que tem mais afinidade, e toda a finalização do PTS foi discutida entre equipe CAPS, usuário e família. Desta forma, a revisão teve como resultado a adesão do usuário ao serviço, assim como fortalecimento de vínculo com a família do usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Terapêutico Singular; CAPS II; Gestão de cuidado.